

# **BREVE DIAGNÓSTICO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DA ILHA GRANDE, MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS/RJ**

**Giulianna de Pedro Liberalli<sup>1</sup>; Mayara Caldas de Araujo<sup>2</sup>; Paola Oliveira Olympio<sup>3</sup>; Isabela de Fátima Fogaça<sup>4</sup>**

*1. Discente do Curso de Bacharelado em Turismo, Im/UFRRJ; 2. Discente do Curso de Bacharelado em Turismo, Im/UFRRJ; 3 Discente do Curso de Bacharelado em Turismo, Im/UFRRJ .4 Professor do DAT/IM/UFRRJ.*

*Palavras-chave: Desenvolvimento; tecno-burocracia; sociologia das organizações.*

## **Introdução**

O Projeto Diagnóstico dos Meios de Hospedagem da Ilha Grande, no município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro teve como objetivo analisar o perfil da situação atual dos meios de hospedagem presentes na Ilha Grande. Esse projeto é realizado no âmbito da disciplina Planejamento e Organização do Turismo, pela qual os discentes são habilitados teoricamente para sua realização e desafiados à necessidade da aplicação prática da teoria.

## **Metodologia**

A metodologia de pesquisa teve como base dados secundários, especialmente o Inventário da Oferta Turística, realizado pela Fundação de Turismo de Angra dos Reis – TurisAngra em 2010, bem como pesquisa de campo, realizada em maio de 2015, no intuito de coletar dados primários e atualizar o inventário já realizado pela TurisAngra. Para a análise, além de ser iluminados pela Teoria Geral dos Sistemas (TGT), especialmente pelo modelo de Sistema de Turismo (SISTUR) de Beni (1998), foi utilizado o método SWOT que visa avaliar as forças, as fraquezas, as ameaças e os riscos dos desenvolvimento da atividade.

## **Resultados e Discussão**

No total, por meio do inventário da TurisAngra, foram levantados 150 meios de hospedagem e, pelo trabalho de campo, foram identificados mais 87 novos estabelecimentos, totalizando 235. Isso indica um grande crescimento, considerando o curto tempo, 5 anos, e tendo em vista a complexidade e burocracia que deveria ser seguida para a abertura de um negócio em uma área tão vulnerável ambientalmente quanto a Ilha Grande, sujeitas à rígida legislação ambiental sobre Unidades de Conservação e a severas limitações de uso.

Entre os pontos positivos identificados pela análise SWOT podemos destacar: os preços acessíveis; a hospitalidade; as vendas através de *sites* de compras coletivas; a ofertas para variados tipos de demanda; e, a existência de tarifas promocionais para grupos. Pontos estes que são benéficos e vantajosos para a área em questão.

Em contrapartida, também foram identificados pontos negativos relacionados à atividade, como por exemplo, falta de profissionais qualificados na área e divulgação deficitária dos estabelecimentos. Todavia, o ponto negativo em destaque que pode se desdobrar em sérias ameaças é a saturação da oferta, ocasionada pela falta de legislação e que vem favorecendo a proliferação de construções desordenadas na área estudada. Logo, este é um dos pontos negativos mais prejudiciais ao meio, e por isso julgamos demandar uma abordagem mais ampliada do assunto.

Infelizmente o crescimento verificado não segue os âmbitos legais. Evidência disso foi a constatação que dos 235 meios de hospedagem levantados, apenas 19 conta com cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam na cadeia produtiva do turismo (CADASTUR), realizado pelo Ministério do Turismo (MTUR) e, poucos, com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), ou alvará de funcionamento, que são documentos obrigatórios para realização de atividade comercial em nosso país.

Entre as justificativas para essa problemática, está a falta de fiscalização e de incentivo por parte do poder público e a falta de interesse dos empreendedores. O poder público tem como dever incentivar e esclarecer para este empreendedor que é necessário a legalização. O empreendedor deve ter ciência de que para estar de acordo com a lei, deverá adquirir um alvará de funcionamento, um CNPJ, e no caso de atividades relacionadas ao turismo é conveniente ter um CADASTUR que garante legalidade de sua atividade aos clientes e uma qualidade melhor dos serviços.

Porém, sem uma fiscalização, a ilegalidade impera, visto que a maioria dos empreendedores prefere optar pela facilidade de atuar informalmente. Uma vez não haver motivo para a legalização se a mesma não é cobrada.

Entre os prejuízos identificados que essa problemática tem acarretado, podemos citar a apropriação de terrenos em áreas inadequadas e até ilegais, como em encostas e dentro da mata, principalmente na Vila do Abraão. É perceptível que, com o crescimento desenfreado e descontrolado do turismo, em dado momento a Vila do Abraão não teve mais capacidade para comportar novas construções, o que acarretou no início de um pequeno processo de favelização, ou seja, de ocupação de áreas impróprias para ocupação e sem organização. Assim, até mesmo meios de hospedagem acabam se localizando em pontos extremamente mal situados, como em ruas sem asfalto, no meio da mata, em encostas, entre outros.

O aumento de estabelecimentos causa ainda outro problema, o aumento do fluxo de turistas na ilha, o que aprofunda os problemas sem o devido planejamento. Sem a fiscalização e legalização dos meios de hospedagem ali existentes, o controle dos visitantes fica dificultado, ocasionando uma superlotação na ilha e ultrapassando sua capacidade de carga, gerando diversos outros problemas mais específicos, como a falta de deficiências no saneamento básico, como esgoto e excesso de lixo.

## **Conclusão**

A partir da pesquisa realizada percebeu-se que são inúmeros os problemas que a falta de legalização dos meios de hospedagem na Ilha Grande pode acarretar, e que se ocorresse o controle, por parte dos órgãos responsáveis, muitos fatos poderiam ser evitados ou reduzidos. Esta falta de controle, dos estabelecimentos, compromete tanto o turismo quanto a vida de seus moradores, pois não há como garantir que normas básicas de segurança estejam sendo cumpridas. Portanto, é fundamental a investigação dessa problemática para garantir que o turismo seja realizado de forma sustentável e que haja harmonia entre natureza, comunidade, turistas e *trade* turístico.

## **Referências Bibliográficas**

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 2 ed. São Paulo: Senac, 1998.

TurisAngra. **Inventário de Oferta Turística de Angra dos Reis**. 2010.